

PROJETO DESIGN

347

arquitetura, "Design & Interiores"
Janeiro 09 R\$ 18,00
www.arquitetura.com.br



arquitetura ■

Teatro, pousada, moradia e todos os detalhes do novo prêmio internacional WAF

Interiores ■

Espaços para a mídia: agência de propaganda e produtora de TV

especial □

Guia de Soluções Corporativas: debate e fichas de fornecedores

Monica Drucker Arquitetos Associados
Condomínio residencial, São Paulo

Soluções racionais reúnem conforto e redução de custos



Conjunto formado por casas geminadas resguarda privacidade

1 Entrada social

2 As fachadas empregam vidro, madeira e pedra. Na sua planta, 80% de concreto armado.

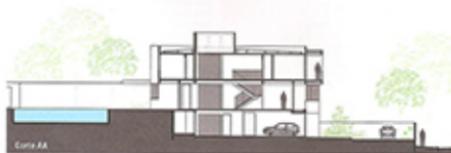
3 Balanço protege contra a incidência direta da luz solar

Organizado na forma de uma vila, o condomínio Giardino Pirandello, no Brooklín, zona sul de São Paulo, diferencia-se de empreendimentos similares construídos na cidade. O projeto de Monica Drucker tira partido da topografia, da insolação e da vista para o entorno. Preocupações que vão além da máxima exploração do potencial construtivo garantem conforto, privacidade e redução de custos operacionais.

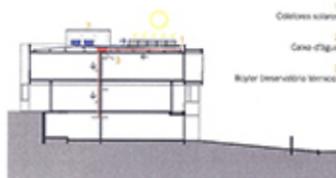
O lote em acíve, com sete metros entre o ponto mais baixo e o mais alto, foi o local escolhido para a implantação do Giardino Pirandello, conjunto formado por seis casas geminadas, cada uma com 380 metros quadrados, nas imediações do condomínio Pirandello, também projetado por Monica Drucker (veja PROJETO DESIGN 297, novembro de 2004). Em comum, ambos apresentam poucas unidades, massas arbóreas preservadas e grandes aberturas que proporcionam ventilação cruzada, muita luminosidade natural e vista para o exterior. "O mercado imobiliário costuma oferecer casas de vila com interiores escuros e pouca privacidade, sem insolação. Mas começa a haver a percepção de que o cliente não se importa se a residência é geminada ou não. O que ele quer é vista, sol e ventilação", afirma a arquiteta.

O projeto encontrou boa parte das respostas à demanda do cliente ao usar a topografia a seu favor - a intervenção mais significativa no lote foi o corte na altura do nível intermediário das casas, para acomodar as piscinas. As construções, todas de frente para a rua, distribuem-se em três pavimentos e têm seus principais setores valorizados pela vista para as áreas pre-existentes e para a cena urbana, que se desdobra alguns metros abaixo. Essa vegetação e os grandes balanços protegem as aberturas generosas contra a incidência direta da luz solar vespertina.

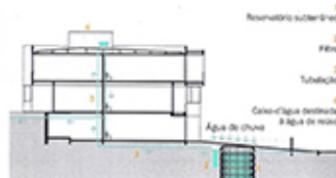
O desalinhamento entre as fachadas resguarda a privacidade dos moradores, mesma preocupação que deu origem à parede que vedá uma das laterais da varanda. No canto fechado, uma abertura circular na laje permite a entrada de luz para compensar o sombreamento causado pela empresa. "A ideia inicial era fazer ▶



Corta AA



Detalhe/Esquema de instalação solar



Detalhe/Esquema



Elevação



1 Vista de sala para a área frontal de condomínio

2 A sala abre-se também para o patio das fundas, com jardim e piscina

pérgulas nesse ponto, mas o cliente optou pelo recorte", detalha Monica.

Outro ponto diferencial é a infraestrutura, que permite reduzir as despesas de condomínio. Uma grande sistema recebe águas pluviais para uso em irrigação, limpeza das áreas comuns, bacias sanitárias e, após filtragem, também nas piscinas. Todas as unidades têm placas de captação de energia solar para aquecimento de água, complementando o sistema a gás. "Com esses recursos, a taxa de condomínio fica em torno de mil reais; sem eles, ficaria por volta de 2,5 mil reais", compara a arquiteta.

As casas apresentam plantas iguais, com pequenas diferenças nos terraços da unidade que ocupa o extremo mais próximo da esquina. O Mirre, que dá acesso direto à rua interna, é ocupado por hall social, quatro vagas de garagem, depósito e setores de serviços. Esse piso se estende ▶





em direção aos fundos até encontrar um muro de arrimo, que funciona como apoio para os níveis superiores. No andar intermediário foram alocadas as áreas sociais, cozinha e jardim com piscina; o último pavimento é ocupado por quatro suítes.

De acordo com Mônica, o projeto é modulado, para racionalizar procedimentos e minimizar desperdícios. Vigas e pilares de concreto resultam em vãos fechados por tijolos de barro maciço, o que confere mais conforto acústico aos interiores. "Como são casas geminadas, esse cuidado é essencial", ela afirma. Os materiais de acabamento são neutros e de fácil manutenção, como esquadrias de alumínio na cor branca, revestimentos em porcelanato e tacos na área íntima. Considerando necessidades individuais dos moradores, as unidades possuem espaço reservado e infraestrutura elétrica para permitir a instalação de elevador interligando os três pisos. (Por Nanci Corbioli) ◆



Área social e de lazer estão visualmente integradas

Grandes aberturas proporcionam ampla vista para o entorno do bairro

Piso intermediário se estende até o muro de arrimo,

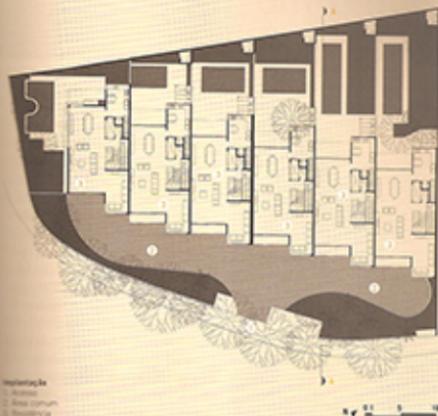
que funciona como apoio para o pavimento superior



- Áreas**
1. Hall social / 2. Garagem / 3. Lavanderia
 4. Paga de ventilação / 5. Vão para elevador
 6. Dependência de embalagem
 7. Depósito / 8. Casa de máquinas

- Pavimento intermediário**
1. Área social
 2. Cozinha
 3. Lavabo
 4. Varanda

- Pavimento superior**
1. Suíte
 2. Closet
 3. Varanda
 4. Tapete impermeabilizado



Mônica Drucker é arquiteta formada pela FAU-USP em 1986. Trabalhou e cursou especialização na Itália entre 1988 e 1990. Foi professora da FAU-Macacéia entre 1993 e 1996 e desde 1994 tem escritório próprio.

Ficha técnica

Condômino Gláucia Prinsella
Local: São Paulo, SP
Data do início da obra: 2004
Data da conclusão da obra: 2008
Área do terreno: 2.300 m²
Área construída: 2.400 m²

Arquitetura: Mônica Drucker Arquitetos Associados - Mônica Drucker (autora), Renê Etava, Mônica Faria, Paulo Ghis, Pedro de Paula e Victor Mingone (colaboradores)
Peritagem: Mônica Malinin
Fundações: Trigo Técnico
Estrutura: Ivair Carlos Pomposo
Instalações: CCM
Ar condicionado: Construtora
Cenografia: Prinsella
Fotos: João Ribeiro

Fornecedores

Óxio (Bouças e metais sanitários); Toracor; Gell (revestimentos das fachadas); Poliang (telhas metálicas termocerâmicas); S&A (tornozos); Pano (dormitórios); Atlas Schindler (elevadores); Aquasil (gabinetes para banheiros); Biorati (gabinetes de concreto impermeabilizado); Delta (sacoteiros); Suvinil (tintas); Porcelanato (porcelanatos); Vitrôol (espelhos); Induparquet (tacos)